

Carta Forense

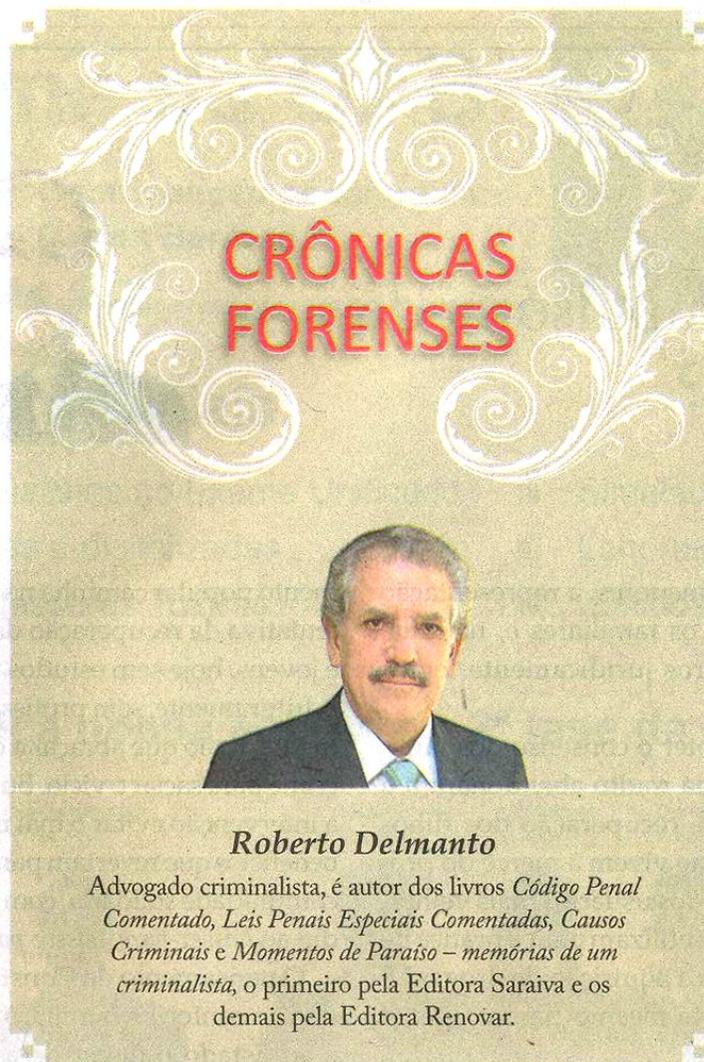
A Retirada

O *office-boy* era queridíssimo na multinacional em que trabalhava. Alegre, comunicativo, educado, sempre prestativo e assíduo ao serviço, tinha a estima de todos. Dada a confiança que conquistara, passou a ser incumbido de, eventualmente, retirar quantias em dinheiro do banco em que a empresa possuía conta.

Certo dia, ao deixar a agência bancária com uma importância maior, foi abordado por dois assaltantes. Ao reagir instintivamente, acabou morto a tiros, tendo os meliantes se evadido com o numerário.

A comoção na firma foi geral. Todos lamentaram profundamente a perda do rapaz, para o qual anteviam um futuro promissor, pois, além de trabalhar, estudava à noite, sendo um ótimo aluno.

A direção da multinacional achou por bem designar um diretor e um advogado da em-



Roberto Delmanto

Advogado criminalista, é autor dos livros *Código Penal Comentado*, *Leis Penais Especiais Comentadas*, *Causos Criminais* e *Momentos de Paraíso – memórias de um criminalista*, o primeiro pela Editora Saraiva e os demais pela Editora Renovar.

presa para, como seus representantes, irem ao enterro e prestarem condolências à família.

Ambos resolveram se dirigir diretamente ao cemitério, localizado na periferia de São Paulo. Ao ali comparecerem, o féretro ainda não havia chegado. Como fazia muito calor, entraram em um bar existente na frente do portão principal para tomar uma água.

Após algum tempo, quando o cortejo fúnebre chegou, alguns parentes e amigos do *office-boy* adentraram ao bar. Sem saber quem eram os dois senhores engravatados que ali estavam, revoltados e com ânimo acirrado, passaram a esbravejar: “Esses donos da empresa são uns irresponsáveis. Foi um absurdo mandar um *menino* retirar um alto valor do banco. Mereciam levar uma surra, *tomar um pau*, para ver o que é bom...”

Assustados, o diretor e o advogado resolveram não se identificar, desistindo de comparecer ao sepultamento. Foram saindo *de fininho* do bar, em uma estratégica retirada...